



DOR NA DISTONIA FOCAL DA MÃO ESPECÍFICA

REVISÃO DE LITERATURA

Ana Paula Barbosa de Araújo
Damiana Nogueira Lima
Luiz Carlos Bezerra de Oliveira
Rose Cristiane Rocha da Silva
Juliana Ribeiro Magalhães

Ana Paula Barbosa de Araújo
Damiana Nogueira Lima
Luiz Carlos Bezerra de Oliveira
Rose Cristiane Rocha da Silva
Juliana Ribeiro Magalhães

Dor na distonia focal da mão específica: revisão de literatura

1ª Edição

Belém-PA
Home Editora
2023

© 2023 Edição brasileira
by Home Editora

© 2023 Texto
by Autor

Todos os direitos reservados

Home Editora

CNPJ: 39.242.488/0002-80

www.homeeditora.com

contato@homeeditora.com

9198473-5110

Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque Verde, Belém - PA, 66635-110

Editor-Chefe

Prof. Dr. Ednilson Ramalho

Diagramação e capa

Autores

Revisão de texto

Autores

Produtor editorial

Laiane Borges

Bibliotecária

Janaina Ramos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Home Editora

D693

Dor na distonia focal da mão específica: revisão de literatura / Ana Paula Barbosa de Araújo et al. - Belém: Home, 2023.

Outros

Damiana Nogueira Lima

Luiz Carlos Bezerra de Oliveira

Rose Cristiane Rocha da Silva

Juliana Ribeiro Magalhães

16 x 23 cm

Livro em pdf.

ISBN 978-65-85712-73-6

DOI 10.46898/home.eb5e0e8d-f06a-48dc-9396-69c6e745f9a6

1. Dor na distonia focal da mão específica. I. Araújo, Ana Paula Barbosa de et al. II. Título.

CDD 613

Índice para catálogo sistemático

I. Dor na distonia focal da mão específica.



Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es).
Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-SemDerivações 4.0 Internacional.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA
(Editor-Chefe)

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof^a. Dra. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG

Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ

Prof. Dr. Rodrigo Luiz Fabri-UFJF

Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Dr. José Moraes Souto Filho-FIS

Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos-UEL

Prof^a. Dra. Maria de Fatima Vilhena da Silva-UFPA

Profa. Dra. Dayse Marinho Martins-IEMA

Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM

Prof^a. Dra. Elane da Silva Barbosa-UERN

“Acreditamos que um mundo melhor se faz com a difusão do conhecimento científico”.

Equipe Home Editora

DOR NA DISTONIA FOCAL DA MÃO ESPECÍFICA: REVISÃO DE LITERATURA

PAIN IN FOCAL DYSTONIA OF THE SPECIFIC HAND: LITERATURE REVIEW.

Ana Paula Barbosa de Araújo

Bacharel em Fisioterapia

Faculdade Metropolitana de Manaus-CEUNIFAMETRO

Endereço: Av. Constantino Nery, 3000 - Chapada, Manaus - AM, 69050-000

E-mail:anapaulab990@hotmail.com

Damiana Nogueira Lima

Bacharel em Fisioterapia

Faculdade Metropolitana de Manaus-CEUNIFAMETRO

Endereço: Av. Constantino Nery, 3000 - Chapada, Manaus - AM, 69050-000

E-mail:damylimask04@gmail.com

Luiz Carlos Bezerra de Oliveira

Bacharel em Fisioterapia

Faculdade Metropolitana de Manaus-CEUNIFAMETRO

Endereço: Av. Constantino Nery, 3000 - Chapada, Manaus - AM, 69050-000

E-mail:luizfisio5@gmail.com

Rose Cristiane Rocha da Silva

Acadêmica do curso de Fisioterapia

Faculdade Metropolitana de Manaus-CEUNIFAMETRO

Endereço: Av. Constantino Nery, 3000 - Chapada, Manaus - AM, 69050-000

E-mail:rosecristiane2807@gmail.com

Juliana Ribeiro Magalhães

Mestrado em Clínica Médica

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Endereço: R. Antônio Barros de Castro, 119 - Cidade Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ, 21941-853

E-mail:rjribeiromagal@gmail.com

RESUMO: O termo distonia foi usado pela primeira vez em 1911 pelo neurologista alemão Hermann Oppenheim ao descrever um distúrbio resultante. Caracterizado por espasmos musculares em diferentes partes do corpo na infância (Klein, 2014). Oppenheim chamou o distúrbio de distonia muscular deformante. Dessa forma, a Distonia Focal da Mão Específica é uma distonia que pode fazer parte de uma distonia generalizada ou ocorrer isoladamente na área afetada. É um distúrbio incapacitante que causa contrações musculares involuntárias nas extremidades superiores. O objetivo geral deste trabalho é analisar os principais aspectos sobre a dor na distonia focal da mão específica. Este trabalho foi realizado por meio de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa. A buscas foram acessadas as seguintes bases de dados: LILACS, SCIELO, MEDLINE, e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). É indicado tratamento não convencionais, como acupuntura, técnicas pedagógicas e fisioterapia, mostraram alguns resultados inalterados em relação à

condição clínica específica de pacientes com 'síndrome da cãibra do escritor', dependendo da gravidade e subtipo do distúrbio neurológico. O presente trabalho possibilitou uma análise sobre a distonia é um distúrbio do movimento em que um músculo - ou grupo muscular - se contrai de forma involuntária, repetitiva, intermitente ou provocativa, podendo durar muito tempo. Essas contrações repetidas podem ser muito dolorosas, causando movimentos e posturas anormais que dificultam o movimento voluntário.

Palavras-chave: Distúrbios distônicos, ambiente de trabalho, Saúde.

ABSTRACT: The term dystonia was first used in 1911 by German neurologist Hermann Oppenheim when describing a resulting disorder. Characterized by muscle spasms in different parts of the body in childhood (Klein, 2014). Oppenheim called the muscle dystonia disorder deforming. Thus, Focal Dystonia of the Specific Hand is a dystonia that may be part of a generalized dystonia or occur alone in the affected area. It is a disabling disorder that causes involuntary muscle contractions in the upper extremities. The general objective of this work is to analyze the main aspects of pain in the focal dystonia of the specific hand. This study was carried out through a literature review with a qualitative approach. The following databases were accessed: LILACS, SCIELO, MEDLINE, and Virtual Health Library (VHL). Unconventional treatment, such as acupuncture, pedagogical techniques and physiotherapy, showed some unchanged results in relation to the specific clinical condition of patients with 'writer's cramp syndrome', depending on the severity and subtype of the neurological disorder. The present work allowed an analysis on dystonia is a movement disorder in which a muscle - or muscle group - contracts involuntarily, repetitively, intermittently or provocatively, and may last a long time. These repeated contractions can be very painful, causing abnormal movements and postures that hinder voluntary movement.

Keywords: Dystonic disorders, work environment, Health.

1. Introdução

A distonia é definida como um distúrbio neurológico caracterizado por contrações musculares persistentes que levam a torções, movimentos repetitivos involuntários e posturas anormais. A Distonia Focal (DF) ocorre em uma única região do corpo, e o acometimento de cada região tem um nome específico: blefaroespasmó, oromandibular, torcicolo espasmódico, disfonia espasmódica, cãibra do escritor (CORTEZ, 2015; QUARTARONE; HALLET, 2013).

O termo distonia foi usado pela primeira vez em 1911 pelo neurologista alemão Hermann Oppenheim ao descrever um distúrbio resultante. Caracterizado por espasmos musculares em diferentes partes do corpo na infância (KLEIN, 2014). Oppenheim chamou o distúrbio de distonia muscular deformante. No atual

panorama, é mais provável que se refira a essa condição como "distonia de torção primária", porque o fenômeno não se origina nos músculos, como acreditava. Na prática, o termo distonia é utilizado tanto para nomear os tipos de movimentos anormais (sinais clínicos) quanto para caracterizar as síndromes em que esses movimentos anormais predominam (SILVA JÚNIOR, 2021).

A distonia pode afetar uma variedade de partes do corpo. Também conhecida como câibra do músico, essa condição é um sintoma de falha na coordenação muscular ou perda do controle motor voluntário devido a movimentos em excesso. (SADNICKA et al., 2016). Afeta mais os homens do que as mulheres. A epidemiologia revela a interseção entre a suscetibilidade genética e os gatilhos comportamentais que levam às manifestações da doença (MOURA, 2016).

Além de ser classificada de acordo com o local de acometimento, a distonia também pode ser classificada quanto à etiologia em distonia primária, ou seja, distonia hereditária; em segundo lugar, por lesão cerebral focal (geralmente nos gânglios da base), por comprometimento do sistema nervoso central, metabolismo químico ou de drogas ou alterações degenerativas) (WOELLNER et al., 2013; GRUTZ; KLEIN, 2021).

Dessa forma, a Distonia Focal da Mão Específica é uma distonia que pode fazer parte de uma distonia generalizada ou ocorrer isoladamente na área afetada. É um distúrbio incapacitante que causa contrações musculares involuntárias nas extremidades superiores (BIANCHI et al., 2019). A distonia focal específica da mão, também conhecida como câibra de escrivão, é um distúrbio neurológico caracterizado por contrações involuntárias dos músculos que podem se estender dos dedos até o ombro. Seus sintomas ocorrem quando os pacientes realizam tarefas que normalmente requerem coordenação motora fina das mãos ou braços. Isso inclui escrever, digitar e até tocar um instrumento (FERRAZ; FONSECA, 2020; ALTENMULLER; MULLER, 2013).

A principal causa da Distonia Focal da Mão Específica é a perda de um princípio neurofisiológico conhecido como inibição recíproca. Em um indivíduo saudável, um músculo se contrai enquanto o outro relaxa (Pandey, 2015). Na distonia, esse equilíbrio é perdido.

Contração simultânea de vários músculos ao escrever (GUPTA; PANDEY, 2015). Em geral, existe uma predisposição genética para o desenvolvimento da distonia. Há também anormalidades do sistema sensorial e aumento da

excitabilidade neuronal. Movimentos repetitivos das mãos alteram mapas sensoriais e movimentos cerebrais e desenvolvimento de distonia em indivíduos geneticamente suscetíveis (TOY *et al.*, 2014).

No entanto, esta não é uma causa isolada de distonia da mão. Uma variedade de condições patológicas pode causar sintomas semelhantes (MELGARI *et al.*, 2013). À medida que a criança cresce, ela aprende muitas ações diferentes (como andar, escrever ou tocar um instrumento musical), que são armazenadas no cérebro como programas motores. Instâncias de distonia de mão altamente específicas para tarefas foram descritas como vírus de computador ou falhas no disco rígido nos programas sensório-motores necessários para tocar música (HORISAWA *et al.*, 2019).

No entanto, outros fatores, como a predisposição genética, podem desempenhar um papel importante no desenvolvimento dessa disfunção sensório-motora. Por que esse vírus de computador não pode ser facilmente superado pelo estabelecimento de padrões sensório-motores novos e aprimorados continua sendo uma questão importante para os pesquisadores (GRIPE, 2018).

Atualmente não há cura para a distonia e, embora o tratamento da doença seja um desafio, há uma variedade de opções. Diferentes causas de distonia da mão podem exigir tratamentos diferentes. Os medicamentos anticolinérgicos tratam a distonia focal afetando a transmissão de mensagens do cérebro para os músculos (SARTORATO, 2020).

O objetivo geral deste trabalho é analisar os principais aspectos sobre a dor na distonia focal da mão específica.

2. Metodologia

Este trabalho foi realizado por meio de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, emprega teses, dissertações e artigos científicos. Quando realizada independentemente da análise teórica ou como parte integrante de qualquer trabalho científico, a pesquisa bibliográfica é um excelente meio de formação científica que visa estabelecer uma plataforma teórica para a pesquisa.

De acordo com Ana e Lemos (2018, p.532) diz que:

“Sabe-se que a pesquisa qualitativa tem se tornado nas últimas décadas uma importante ferramenta para a pesquisa social, tendo em vista sua capacidade de refletir determinados problemas sociais. Diante disso, o

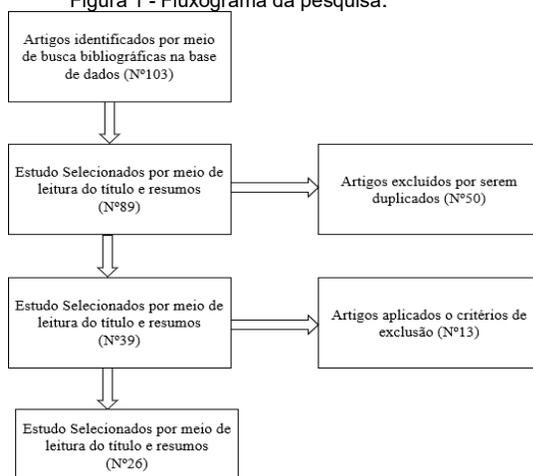
trabalho tem como objetivo fornecer aos pesquisadores, professores ou estudantes, subsídios teóricos e práticos relacionados às metodologias do trabalho com a pesquisa qualitativa”

Em continuidade com as buscas foram acessadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), uma vez que esta permite busca simultânea nas principais fontes nacionais e internacionais. A investigação da literatura foi realizada por meio dos seguintes descritores: Distúrbios distônicos, ambiente de trabalho, Saúde.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos completos publicados em língua na portuguesa e inglesa; artigos publicados no período de 2015 a 2023; os títulos em referência aos descritores. Foram utilizados os seguintes critérios de exclusão: Foram excluídos da pesquisa manuais, protocolos, de sites governamental, artigos que fizeram fuga ao tema. Ao final foi realizada uma profunda leitura do material para que seja explanado de forma.

Número total de artigos, monografias e dissertações consultados para atingir os objetivos estabelecidos neste estudo, foi realizada uma revisão de um estudo com 103 artigos, dos quais 77 foram descartados e 26 foram utilizados para trabalhos, os mesmos publicados em 2015 a 2023, aborda temas desenvolvidos em trabalhos atuais.

Figura 1 - Fluxograma da pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

3. Resultados e discussão

Para expalnar os principais resultados da pesquisa foram empregados 5 artigos conforme apresentados no quadro 1.

Quadro 1 - Principais resultados da pesquisa.

Ano	Autor	Tema	Metodologia	Resultados
2013	Wollner et al.	Distonia focal da mão em músicos: implicações para a reabilitação	Pesquisa qualitativa	O mecanismo exato da DF em músicos é desconhecido e os autores não têm consenso sobre sua patogênese. Um amplo entendimento da patogênese da distonia focal, técnica instrumental e musical é necessário para o sucesso do tratamento. A fisioterapia para distonia focal em músicos ainda está longe de encontrar a melhor maneira de tratá-la.
2020	Sartorato	Violonistas com distonia focal: histórias, estratégias de estudos e perspectivas de performance	Pesquisa descritiva	Um profissional da música com distonia focal da mão apresenta um plano de tratamento baseado em relaxamento, aumento da consciência, eliminação de hábitos adquiridos e reabilitação do sistema neuromuscular. As etapas incluem: conscientização e reconstrução da imagem corporal, conscientização e treinamento de relaxamento, diferenciação de diferentes estruturas musculares, retraining muscular individual e retraining de instrumentos.
2013	Almeida et al.	Distonias: reabilitação	Revisão de literatura	O tratamento da distonia focal da mão com Estimulação Magnética Transcraniana Repetitiva (EMTr) (1 Hz) 900 estímulos monofásicos (90% do limiar motor) por sessão no córtex pré-motor em cinco dias consecutivos com bobinas de 70 mm (figura oito) melhoraram a quiescência cortical, ou seja, melhoraram o movimento focal da mão em comparação com a estimulação placebo. Inibição do nervo coriônico em pacientes distônicos ($p = 0,002$), ganhos mantidos até 10 dias após o tratamento.
2016	Romero	Estratégias de estudo de músicos com Distonia focal: análise de três entrevistas e auto relato	Pesquisa qualitativa	Fatores genéticos e/ou características psicológicas, combinados com hábitos de estudo, mudanças bruscas de postura, aumento da jornada de trabalho, traumas e/ou exposição prolongada a altos níveis de estresse, podem criar condições para o desenvolvimento de distonia focal.
2018	Zamoner	Breve histórico da Câimbra do Escrivão. Câimbra do Escrivão: uma deficiência incomum	Pesquisa qualitativa	Opções de tratamento não convencionais, como acupuntura, técnicas pedagógicas e fisioterapia, mostraram alguns resultados inalterados em relação à condição clínica específica de pacientes com 'síndrome da câibra do escritor', dependendo da gravidade e subtipo do distúrbio neurológico.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

No entendimento Romero (2016), é definido como uma condição como um

distúrbio neuromotor. Sinais falsos do cérebro podem causar espasmos musculares involuntários que puxam o corpo na direção errada. Isso força o corpo a contrações involuntárias prolongadas ou posições anormais. A distonia é uma síndrome caracterizada por contrações musculares involuntárias que levam à manutenção de posições contraídas.

Na concepção Almeida *et al.* (2013), a distonia focal da mão é uma patologia caracterizada por contração involuntária e contração dos músculos da mão, resultando em controle motor prejudicado e postura anormal da mão. A câibra do escrivão e a distonia do músico são dois tipos comuns de distonia focal da mão que envolvem movimentos estereotipados e repetitivos. Pesquisas sugerem que a distonia focal da mão resulta da falta de inibição sináptica do sistema nervoso central, resultando em representação anormal da mão no córtex motor primário e confusão do corpo, conforme evidenciado pela integração sensorial prejudicada.

No dizer de Lehericy (2013), hipoteticamente, a distonia é uma falha de comunicação entre as células e os circuitos cerebrais que controlam o movimento causado por alterações anormais nas proteínas intracelulares. Portanto, para contrair um músculo, o cérebro deve inibir muitos outros músculos que não estão envolvidos em um determinado movimento. Assim, como resultado da distonia, ao tentar mover um músculo, os outros músculos também se contraem de forma anormal e causam espasmos distônicos.

De conformidade com Shakkotai *et al.* (2017), existem diferentes tipos de distonia, mas em geral, os movimentos distônicos (também conhecidos como torções) geralmente começam em uma área do corpo, como pescoço, rosto, cordas vocais, braços ou pernas, e depois se espalham para outras áreas. Na maioria dos casos, a distonia se desenvolve e até piora durante o movimento voluntário. Muitos tipos de distonia podem ocorrer nas mãos ao escrever e nos pés ao caminhar. Estes são comumente e, mais recentemente, distonias específicas de tarefas.

Na opinião de Albanese *et al.* (2019), a distonia geralmente é diagnosticada por neurologistas especializados em distúrbios do movimento, mas também pode ser diagnosticada por médicos e profissionais de saúde que reconhecem os padrões de movimento característicos da distonia, para que o paciente possa ser encaminhado a um especialista. O diagnóstico adequado é feito pela história do

paciente por de suas doenças, que deve ser completa, incluindo história familiar e um exame físico e neurológico completo. Exames laboratoriais, estudos de imagem e até testes genéticos podem ser necessários para chegar a um diagnóstico e à causa correspondente da distonia. Infelizmente, a distonia geralmente não é diagnosticada quando os sintomas são leves.

De acordo com pesquisas recentes, o movimento repetitivo causa degeneração do córtex somatossensorial, mas Butler (2010), observou que mudanças na velocidade do movimento e variedade em outras atividades rotineiras que reduzem o estresse e a ansiedade podem reduzir as representações corticais de perda de mão e controle motor. As condições do instrumento de descoberta devem ser ótimas para que não haja gasto excessivo de energia que gere tensão, aumento de estresse e ansiedade.

Segundo Woellner *et al.* (2013), dizer que tratar músicos com distonia focal da mão é difícil, suas estratégias de intervenção não são 100% eficazes em restabelecer o controle motor normal e abordagens individuais são necessárias na maioria dos casos. O objetivo do tratamento deve ser restabelecer a integração proprioceptiva das informações recebidas e cutâneas em comandos motores apropriados. Anteriormente, a fisioterapia tradicional tinha resultados decepcionantes, mas ele descreveu um programa desenvolvido para músicos em Paris com base em: "Dessensibilização, ou desprogramação, de maus hábitos adquiridos". Inclua "reestruturação da imagem corporal, diferenciação muscular seletiva, treinamento de relaxamento, retreinamento muscular individual e retreinamento de técnica de máquina no programa.

Para Sartorato (2020), a fisioterapia e algumas modalidades de terapia ocupacional desempenham um papel importante na prevenção e manutenção da saúde. Compressas de calor ou frio, imobilização, alívio da dor com o uso de aparelhos eletrônicos, massagens para alívio de tensões, alongamentos, exercícios de tônus muscular e muitos outros métodos benéficos no tratamento de lesões musculoesqueléticas. No caso de tratamentos de distonia focal, eles geralmente são indicados para trabalhar com outros tratamentos específicos de acordo com a necessidade e supervisionados por uma equipe multidisciplinar de especialistas.

Do ponto de vista de Zamoner (2018), é importante ressaltar que as

recomendações de reabilitação para "cãibra do escritor" buscam o controle postural motor e melhora das respostas nas seguintes áreas: redução dos tremores, melhora do relaxamento muscular em repouso e durante a prática da escrita, melhora da consciência postural e tensão muscular e melhora na ortografia. Os tratamentos existentes investem em terapias que visam tornar os movimentos mais coordenados, dissociados e desassistidos; além de reduzir os movimentos involuntários, controlar o aparecimento de movimentos distônicos, melhor relaxamento e menos tensão associada aos exercícios de escrita.

4. Considerações finais

O presente trabalho possibilitou uma análise sobre a distonia é um distúrbio do movimento em que um músculo - ou grupo muscular - se contrai de forma involuntária, repetitiva, intermitente ou provocativa, podendo durar muito tempo. Essas contrações repetidas podem ser muito dolorosas, causando movimentos e posturas anormais que dificultam o movimento voluntário.

A distonia é caracterizada como se o paciente tivesse que trabalhar contra seus próprios músculos para realizar movimentos simples. Para muitos pacientes, a distonia, embora seja um problema diferente, causa sensações muito parecidas com cólicas. É importante saber que essas cãibras se apresentam de duas formas diferentes: a distonia primária, quando é a própria doença, e a distonia sintomática ou secundária, quando está associada a outra doença (como o mal de Parkinson) quando diretamente relacionada. Existem muitos tipos e diferentes localizações em todo o corpo, ou até que seja considerado sistêmico.

A distonia focal da mão significa que ela está localizada em uma parte específica do corpo. Em geral, as mãos são uma área comum afetada. A distonia focal da mão é uma forma comum de distonia em adultos. Pode ser contínuo ou intermitente (ocorrendo apenas durante tarefas específicas). O trabalho repetitivo prolongado foi associado ao surgimento de formas específicas de tarefas (exposição ocupacional). Historicamente, os escribas foram os primeiros a descrever anormalidades distônicas induzidas por tarefas. No entanto, esta condição pode surgir em músicos, dentistas, cabeleireiros e outras ocupações que realizam movimentos repetitivos.

Referências

ALBANESE, Alberto; DI GIOVANNI, M.; LALLI, S. Dystonia: diagnosis and management. **European journal of neurology**, v. 26, n. 1, p. 5-17, 2019.

ALMEIDA, Tatiane Lopes Teixeira et al. Dystonias: rehabilitation. **Acta Fisiátrica**, v. 20, n. 2, p. 68-74, 2013.

ALTENMÜLLER, Eckart; MÜLLER, Dieter. A model of task-specific focal dystonia. **Neural Networks**, v. 48, p. 25-31, 2013.

ANA, Wallace Pereira Sant; LEMOS, Glen César. Metodologia Científica: a pesquisa qualitativa nas visões de Lüdke e André. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 4, n. 12, 2018.

BIANCHI, Serena et al. Functional and structural neural bases of task specificity in isolated focal dystonia. **Movement Disorders**, v. 34, n. 4, p. 555-563, 2019..

BUTLER, Katherine. Focal hand dystonia affecting musicians. **Neurology Of Music**, p. 367-392, 2010.

CORTEZ, Marcia Regina Coimbra. **Distonia focal e outros transtornos musculoesqueléticos em músicos de orquestra**. 2015. Dissertação (Mestrado em Neurociências) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

FERRAZ, Susana; FONSECA, Jones. Câimbra do escrivão: a propósito de um caso clínico. Sucesso, depois do trabalho. **Revista oficial da Associação de Internos de Medicina. Geral e Familiar (AIMGF) da Zona Norte**. v.10, n.1, p.51-53, 2020.

GRIPPE, Talyta Cortez et al. Avaliação do perfil de sintomas não motores em pacientes com distonia primária. **Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa**, v. 4, n. 1, 2018.

GRÜTZ, Karen; KLEIN, Christine. Dystonia updates: definition, nomenclature, clinical classification, and etiology. **Journal of Neural Transmission**, v. 128, p. 395-404, 2021.

GUPTA, Navnika; PANDEY, Sanjay. Treatment of focal hand dystonia: current status. **Neurological Sciences**, v. 42, n. 9, p. 3561-3584, 2021.

HORISAWA, Shiro et al. Safety and long-term efficacy of ventro-oral thalamotomy for focal hand dystonia: A retrospective study of 171 patients. **Neurology**, v. 92, n. 4, p. e371-e377, 2019.

KLEIN, Christine. Genetics in dystonia. **Parkinsonism & related disorders**, v. 20, p. S137-S142, 2014..

- Lehéricy, S., Tijssen, M. A., Vidailhet, M., Kaji, R., & Meunier, S. (2013). The anatomical basis of dystonia: current view using neuroimaging. *Movement Disorders*, 28(7), 944-957.
- Melgari, J. M., Zappasodi, F., Porcaro, C., Tomasevic, L., Cassetta, E., Rossini, P. M., & Tecchio, F. (2013). Movement-induced uncoupling of primary sensory and motor areas in focal task-specific hand dystonia. *Neuroscience*, 250, 434-445.
- Moura, R. D. C. (2016). O tratamento da distonia tarefa-específica em músicos: aspectos motores e sensoriais envolvidos no processo. *OPUS*, 22(1), 145-160.
- Pandey, S. (2015). A practical approach to management of focal hand dystonia. *Annals of Indian Academy of Neurology*, 18(2), 146.
- Quartarone, A., & Hallett, M. (2013). Emerging concepts in the physiological basis of dystonia. *Movement Disorders*, 28(7), 958-967.
- Romero, H. A. P. (2016). Estratégias de estudo de músicos com Distonia focal: análise de três entrevistas e auto relato. Dissertação (Graduação de Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016."
- Sadnicka, A., Kassavetis, P., Pareés, I., Meppelink, A. M., Butler, K., & Edwards, M. (2016). Task-specific dystonia: pathophysiology and management. *Journal of Neurology, Neurosurgery & Psychiatry*, 87(9), 968-974.
- Sartorato, D.Q. Violonistas com distonia focal: histórias, estratégias de estudos e perspectivas de performance. Dissertação (Mestre em Música: Teoria, Criação e Prática) - Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.
- Shakkottai, V. G., Batla, A., Bhatia, K., Dauer, W. T., Dresel, C., Niethammer, M., ... & Strick, P. L. (2017). Current opinions and areas of consensus on the role of the cerebellum in dystonia. *The Cerebellum*, 16, 577-594.
- Silva Junior, F. P. D. (2021). Caracterização clínica e genética de pacientes com distonia de etiologia desconhecida, isolada ou combinada. Tese (Doutorado em Ciências) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.
- Toy, E. C., Simpson, E., & Tintner, R. (2014). Casos clínicos em neurologia. AMGH Editora.
- Woellner, S. S., Marques, D., & Kienen, M. L. (2013). Distonia focal da mão em músicos: implicações para a reabilitação. *Arq Catarin Med*, 42(3), 82-8. 2013.
- Zamoner, M. (2018). Breve histórico da Câimbra do Escrivão. Câimbra do Escrivão: uma deficiência incomum. Curitiba (PR): Comfauna.

Dor na distonia focal da mão específica: revisão de literatura

O termo distonia foi usado pela primeira vez em 1911 pelo neurologista alemão Hermann Oppenheim ao descrever um distúrbio resultante. Caracterizado por espasmos musculares em diferentes partes do corpo na infância (Klein, 2014). Oppenheim chamou o distúrbio de distonia muscular deformante. Dessa forma, a Distonia Focal da Mão Específica é uma distonia que pode fazer parte de uma distonia generalizada ou ocorrer isoladamente na área afetada. É um distúrbio incapacitante que causa contrações musculares involuntárias nas extremidades superiores. O objetivo geral deste trabalho é analisar os principais aspectos sobre a dor na distonia focal da mão específica.

Autores

Home Editora
CNPJ: 39.242.488/0002-80
www.homeeditora.com
contato@homeeditora.com
9198473-5110
Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque Verde, Belém - PA, 66635-110

